

SEIXOS SILICOSOS DAS CASCALHETRAS DOS RIOS PARANÁ E ARAGUAIA:NOMENCLATURA E PROVENIÊNCIA (*)

Paulo Cesar Boggiani - Inst. Geociências (USP)
 Armando Márcio Coimbra - Inst. Geociências (USP)
 Thomas Rich Fairchild - Inst. Geociências (USP)

No leito e nos terraços dos rios Paraná e Araquaia e afluentes, ocorrem depósitos Cenozóicos de seixos, conhecidos genericamente por cascalheiras.

São caracterizados pela grande variedade de tipos, diante do que, foi estabelecida uma nomenclatura baseada na litologia e nas estruturas sedimentares presentes nos seixos, com a definição preliminar de 19 termos.

Destaca-se a presença de seixos silicosos com estromatólitos colunares, com colunas cilíndricas negras (muitas vezes classificados erroneamente como troncos fósseis de *Psaronius brasiliensis*) e seixos com oncólitos e oólitos negros que se originam em afloramentos da Formação Iratí na Serra de Caiapó (Estado de Goiás), no divisor das Bacias Hidrográficas do Paraná e Araguaia.

É proposta a mudança na denominação de geração calcedônica para geração ágata, do modelo de gerações criado por GUIDICINI (1973) e FULFARO (1974, 1983), já que, seixos com ágata zonada, com origem nas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, são mais abundantes nos leitos do que nos terraços dos rios.

(*) Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processo 83/1698-4.

TURBIDITOS LACUSTRES DA BACIA DE TAUBATÉ, SP (*)

Kenitiro Suguió - Inst. Geociências (USP)
 Juracy B. O. Vespucci - Inst. de Geociências (USP)

A sedimentação turbidítica não é exclusiva de ambiente marinho, podendo ser encontrada também em lagos. Entretanto, são bastante raras na literatura científica descrições de turbiditos lacustres. No Brasil, conhece-se apenas a ocorrência da Formação Candeias (Cretáceo) em Bom Despacho (Ilha de Itaparica) na Bacia do Recôncavo (Bahia).

Intercalações arenosas nos pelitos lacustres da Formação Tremembé do Terciário da Bacia de Taubaté vem sendo descritas desde 1969 por diversos autores. Mais recentemente, foram interpretadas como sendo de origem fluvial e resultantes da passagem gradual de condições predominantemente lacustrinas a predominantemente fluviais.

O estudo criterioso do afloramento do km 12,8 da Rodovia SP-123 (Quiririm-Campos do Jordão) permitiu o reconhecimento de fácies turbidíticas lacustres, esclarecendo o verdadeiro significado dessas intercalações arenosas. O afloramento descrito apresenta 6m de espessura, contendo brechas arenosas, arenitos, siltitos e argilitos cinza-esverdeados. São freqüentes as estruturas de sobrecarga, gradações granulométricas normais, marcas onduladas e laminações horizontais. Foram reconhecidas, no local, uma seqüência completa de Bouma e duas incompletas.

Os turbiditos lacustres aqui descritos corresponderiam às fácies distais de leques aluviais (cunhas clásticas), encontrados na mesma Rodovia SP-123 entre km 18 e 20, que registraram as fases de recrudescimento das atividades tectônicas sin-sedimentares na bacia.

(*) Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo 40.3521/82-GC.